

Economia

Vitória é a terceira capital mais desenvolvida do Brasil

Oito cidades capixabas ganharam as notas mais altas

A capital capixaba é a 3ª no País que mais se desenvolveu em 10 anos em Educação, Saúde e abertura de empregos e geração de renda

Joyce Meriguetti

Vitória é a terceira capital brasileira que mais se desenvolveu em 10 anos nos quesitos Educação, Saúde e abertura de empregos e geração de renda.

O ranking foi feito com base no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), realizado pela Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan).

O período avaliado vai de 2000 a 2010. Com 0,8927 pontos no IFDM, a capital capixaba só fica atrás de Curitiba (PR - 0,9024) e São Paulo (SP - 0,8969).

Desde 2005, segundo a Firjan, as três capitais se revezam no topo da lista das mais desenvolvidas.

Belo Horizonte (MG), que recebeu nota 0,8756, e Florianópolis (SC), com pontuação de 0,8737, completam os cinco primeiros lugares do ranking.

A nota mais alta que Vitória recebeu foi na área da saúde, que ficou avaliada em 0,9024. Já no quesito emprego e renda, a nota foi de 0,8782, e na área da educação, 0,8976.

Na avaliação do prefeito da capital, João Coser, a vocação para prestação de serviços, o crescimento do conhecimento, com mais faculdades, e o crescimento da renda da população contribuíram para o desenvolvimento da cidade e da qualidade de vida.

“O setor de serviços é muito dinâmico em Vitória, que tem muitos escritórios voltados para a área tecnológica e de engenharia, e, assim,



RODRIGO GAVINI - 27/08/2012

A CIDADE DE VITÓRIA só ficou atrás de Curitiba e São Paulo no ranking das capitais mais desenvolvidas do País

empregos qualificados”, aponta.

Na década, a capital que mais evoluiu foi Palmas (TO), que subiu de 0,6155 pontos em 2000 para 0,8644 em 2010, uma variação de 40,4%, alcançando o sexto lugar no ranking mais recente.

Na sequência, aparecem Goiânia (GO - 0,8610 - 7º lugar), Campo Grande (MS - 0,8578 - 8º), Rio de Janeiro (RJ - 0,8501 - 9º), Porto Alegre (RS - 0,8329 - 10º), Cuiabá (MT - 0,8292 - 11º), Recife (PE - 0,8258 - 12º), Teresina (PI - 0,8181 -

13º), Natal (RN - 0,8156 - 14º) e Porto Velho (RO - 0,8072 - 15º).

EMPREGO

O índice emprego e renda, ava-

liado pela Firjan no IFDM, manteve-se acima de 0,8 pontos em todas as capitais brasileiras, com exceção da última colocada nessa avaliação, Manaus.

RANKING DAS CAPITALS

	CAPITAL	IFDM	EMPREGO E RENDA	EDUCAÇÃO	SAÚDE
1º	Curitiba (PR)	0,9024	0,9126	0,8410	0,9535
2º	São Paulo (SP)	0,8969	0,8718	0,9250	0,8940
3º	Vitória (ES)	0,8927	0,8976	0,8782	0,9024
4º	Belo Horizonte (MG)	0,8756	0,9101	0,8395	0,8773
5º	Florianópolis (SC)	0,8737	0,8939	0,8404	0,8867
6º	Palmas (TO)	0,8644	0,8892	0,8772	0,8268
7º	Goiânia (GO)	0,8610	0,9037	0,7844	0,8950
8º	Campo Grande (MS)	0,8578	0,8729	0,8066	0,8938
9º	Rio de Janeiro (RJ)	0,8501	0,8935	0,8149	0,8417
10º	Porto Alegre (RS)	0,8329	0,8572	0,7589	0,8826

Obs.: Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), é a média das notas obtidas pelas cidades no quesito emprego e renda Educação e Saúde.

FONTE: FIRJAN.

“O setor de serviços é muito dinâmico em Vitória, com muitos empregos qualificados”

João Coser, prefeito de Vitória

Das 78 cidades capixabas avaliadas no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), oito receberam notas mais altas.

Aracruz, Vitória, Serra, Linhares, Anchieta, Colatina, Venda Nova do Imigrante e Cariacica foram os municípios que apresentaram um alto desenvolvimento no período de 2000 a 2010, segundo o estudo da Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan).

O destaque vai para Aracruz e Vitória, que ficaram entre as 100 cidades mais desenvolvidas do País, na 34ª e 36ª posição respectivamente. Na avaliação entre os estados brasileiros, o Espírito Santo passou de 0,6226 em 2000 para 0,7774 em 2010, subindo para a sétima colocação e superando o Distrito Federal.

Para o governador do Estado, Renato Casagrande, esse desenvolvimento é fruto principalmente de um conjunto de medidas adotadas pelo Estado e pelos municípios para fortalecimento das áreas da educação e da saúde.

“A nossa mobilização administrativa, capacidade de relacionamento entre os poderes e a posição geográfica do Estado também estão transformando a capacidade de criar emprego e renda para a população”, acrescenta.

A secretária de Estado de Desenvolvimento em exercício, Cristina Santos, destaca que o crescimento dos municípios tem ocorrido de forma descentralizada.

“Estamos seguindo uma política de desenvolvimento considerando a vocação de cada região. Com isso, municípios de fora da Grande Vitória e que se destacam também no agronegócio estão se destacando”, observa.

É o caso de Venda Nova do Imigrante, que cresceu 8,5% e subiu da 16ª para a 7ª posição, e de Iconha, que variou 4,1% e alcançou a 10ª colocação. Destaque também para Sooretama, que ganhou 49 posições no ranking e agora ocupa a 25ª posição.